

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO (Do Sr. Márcio Macêdo)

Requer a realização do Seminário BIODIESEL: Produzindo energia e limpando o ambiente.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização do Seminário “BIODIESEL: Produzindo energia e limpando o ambiente, com a seguinte programação:

Data: 27 de maio de 2014

09h00 Abertura – O PNPB e suas perspectivas

Dep Márcio Macedo - CMADS

Juan Diego Ferres - UBRABIO

Manoel Teixeira Souza Júnior - EMBRAPA

10h30 Sebo bovino e óleo reciclável: uso e tecnologia

Dep. Jerônimo Guergen

Odacir Kein - UBRABIO

Prof. Suarez – EMBRAPA/UnB

JUSTIFICATIVA

A retomada do crescimento do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodieses (PNPB fase 2) permitirá o aproveitamento dos potenciais produtivos latentes como terras férteis, água, insolação, variedades genômicas, mão de obra, conhecimento e modelos produtivos. O aparecimento de um mercado de alocação das produções possíveis transforma, em curto espaço de tempo, esses potenciais em produção incremental nas mais diferentes regiões viáveis gerando os efeitos do desenvolvimento em cadeia.

O Brasil possui 63 unidades produtoras de biodiesel distribuídas pelas 5 regiões com uma capacidade instalada de produção de 8 bilhões de litros/ano, ante um consumo estagnado da ordem de 3 bilhões de litros/ano, para atendimento do único mercado existente – o B5. Mais de 20 unidades estão paralisadas em razão do acentuado descolamento entre oferta e demanda, resultando em mais de 60% de ociosidade na capacidade industrial, sendo que

algumas dessas já declararam o encerramento definitivo das atividades de biodiesel.

As regiões menos favorecidas são as que apresentaram maior crescimento, acima do crescimento médio do PIB do País, crescimento dos empregos, da renda, dos investimentos, gerando receitas tributárias extraordinárias não apenas para os Estados como, também, para o Tesouro Nacional.

Segundo a FGV, entre 2005 e 2010, foram criados 1,3 milhão de empregos em todas as regiões do país desde a produção agrícola até o consumo final, reflexo do PNPB. De acordo com a FIPE, com o B7 seriam criados 132.642 novos postos de trabalho e um aumento no PIB de R\$ 13,5 bilhões. Estima-se, ainda, a geração de mais 1 milhão de novos empregos formais nos próximos 5 anos sob crescimento em cadeia pelos reflexos da fase 2 do PNPB.

O sebo bovino tem se destacado desde o início do PNPB como a segunda matéria-prima mais utilizada na produção de biodiesel. Em primeiro a soja com 74%, sebo com bovino com 20%, óleo de algodão com 2%, óleo de fritura usado com 1% e outros: óleos de canola, palma, nabo-forrageiro e gordura de frango, com 3%.

No caso do sebo bovino a produção de biodiesel está contribuindo, além dos mercados tradicionais como o de sabão e cosméticos, para uma nova destinação sustentável de parte do volume de sebo, um subproduto da pecuária de corte, que não conseguia colocação integral no mercado e acabava se transformando num passivo ambiental. Desde o início do PNPB, foram incorporados: sebo bovino/suíno (banhas) /avícolas (gorduras diferentes de abatedouros de aves). Esses tipos específicos que, antes do advento do programa, eram em grande parte descartados de forma inadequada no meio ambiente poluindo cursos d'água. Em 2013 foram utilizados mais de 500 mil toneladas de sebo bovino na produção de biodiesel.

O Brasil vem utilizando cada vez mais as áreas já antropizadas por pastagens, como no caso da palma em que foram zoneados mais de 30 milhões de Hectares aptos ao cultivo, especialmente no Pará, o que permitirá ao longo do tempo o aumento gradual da palma e outras oleaginosas ocupando o espaço da soja e aproveitando as aptidões regionais diante da inigualável biodiversidade brasileira. Projetos em curso pelas empresas produtoras de biodiesel e da Vale já alcançam cerca de 200 mil hectares, o que significa dobrar a produção nacional atual.

O surgimento do mercado de biodiesel proporcionou um uso nobre para o óleo residual (fritura). Com a agregação de valor incentivou-se a coleta e distribuição dessa fonte para a produção de biodiesel, fazendo com que atualmente ela represente 1% de todo o biodiesel produzido em território nacional, contribuindo para eliminar outras formas de descarte que contaminavam o meio ambiente, em especial as águas. A produção de biodiesel a partir de óleo de fritura usado cresceu de 4,8 milhões de litros em 2010 para 28,3 milhões de litros em 2013, uma elevação de 596% no período.

Estas são algumas das importantes questões que pretendemos abordar no seminário que ora propomos, contando com o apoio dos nobres pares para sua aprovação.

Sala da Comissão, 07 de maio de 2014.

Deputado MÁRCIO MACÊDO
PT/SE